

IPN

Pós Graduação em Educação Patrimonial

Museologia Social, Cultura e Memória

Professora Hannah Cavalcanti

Aluna Flávia Costa Lopes Patterson

MuseUmbanda, uma ação de resgate

História e Agentes Envolvidos

Escrevi sobre a iniciativa de criação de um museu sobre a Umbanda no município de São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, para isso ouvi o sr. Fernando Torres¹, seu idealizador, através de um questionário que me foi prontamente respondido.

A cidade é o berço histórico da Umbanda, reconhecida como única religião criada no Brasil. São Gonçalo não cuidou da memória de pedra e cal da religião e a casa onde vivia Zélio Fernandino de Moraes, o jovem que é reconhecido como o fundador da Umbanda e onde foi feita sua reunião inaugural no ano de 1908, foi demolida em 2011. Nenhuma tentativa de fazer com que a então prefeita Aparecida Panisset (2005-2012), desapropriar o imóvel foi bem sucedida,

“ O imóvel da Rua Floriano Peixoto nº 30, estava sendo vendido pelo neto de Zélio Fernandino de Moraes e só restava o ato executivo da Prefeita para impedir a venda e desapropriar a casa para salvaguardar o patrimônio histórico. Em palavras da própria Prefeita: “Não sabia da existência da casa. A informação não chegou a tempo para que fosse estudada”. O projeto de destruição do patrimônio Histórico foi a frente e hoje no local existe um galpão de uma empresa de alumínio.”²

¹ Fernando D'Oxum, zelador da Tenda Espírita São Lázaro, São Gonçalo, RJ.

² Website do Museumbanda

Organização e princípios

A ideia para a criação do museu originou-se na Tenda Espírita São Lázaro, no bairro do Pita em São Gonçalo, numa conversa onde se falava de memória e se lamentava a demolição da casa de Zélio de Moraes. Dando sequência a ideia inicial, Fernando Torres D'Oxum zelador da Tenda Espírita e Conselheiro de Cultura da cidade de São Gonçalo na Cadeira de Matrizes Africanas convidou Jorge Santana e Luciano Tardock, “pessoas com ligação com patrimônio histórico”³ professores historiadores para se juntarem ao projeto que também conta com o apoio de varas personalidades e instituições da área acadêmica, cultural, religiosa e política do estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

O site do MuseUmbanda explica que “O objetivo do MuseUmbanda é promover e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, umbandista e afro-brasileiro e sua presença na cultura nacional” e tem como seus valores ética, transparência, compromisso, respeito, justiça, cidadania e inclusão. Pretende-se a criação de uma instituição tradicional, com exposições permanentes e temporárias, setor de pesquisa e tratamento de acervo e documentos, “um museu social vivo, com cursos, oficinas, muito baseado nas informações que foram ofertadas pelo professor Mário Chagas do Museu da República do Rio de Janeiro.”⁴ . A equipe de elaboração do projeto conta com a museóloga Camila Cardoso, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ.

Apesar do projeto já estar lançado desde o ano de 2019, não está definido o local de físico para o museu.

Principais ações

No dia 20 de Novembro próximo passado como parte da I Semana de Umbanda de São Gonçalo (11, 15,16,19 e 20 de novembro), foi lançado no Teatro Municipal o website oficial do futuro Museu da Umbanda, <https://museumbanda.mus.br/> .O website agrega informações, depoimentos, notícias sobre o museu em todas as mídias, histórico do projeto e

³ Entrevista com Fernando Torres D'Oxum (anexa)

⁴ Idem

também conta com um setor para acolher sugestões ao projeto de umbandistas e não umbandistas.

O website traz ainda a exposição de fotografias de Cleiton M. Maia , “**Exu, caminhos**” e de artes plásticas de Philippe Kaoka "D'Asè".

Principais desafios

Nas palavras de Fernando Torres D’Oxum, as maiores dificuldades enfrentadas até o momento são a falta de “Financiamento, acolhimento pelo Estado, a criação da associação que pretende gerir o Museu, pois tudo é dinheiro e infelizmente até o momento, todo o financiamento para isso, tem partido dos seus idealizadores...”. O trabalho de criar um museu sobre uma religião afro-brasileira é uma tarefa muito árdua numa cidade com um grande número de evangélicos , há quem diga que São Gonçalo é a cidade mais evangélica do mundo, mas não vou considerar por falta de fontes confiáveis.

Recentemente pudemos acompanhar pela grande imprensa a notícia que a atual gestão da prefeitura de São Gonçalo destinou , no plano plurianual a quantia de um milhão de reais para a construção de um museu catolico na cidade, a igual quantia para um museu evangélico e dez mil reais para o museu da Umbanda, sim, 1% do orçamento destinado aos projetos cristãos. Após protestos da oposição e de todas as pessoas de bom senso, a prefeitura está revendo o orçamento.

Conclusão

É certo que o MeseUmbanda está sendo pensado em consoância com as Declarações de Santiago e de Caracas. Fernando D’Oxum tem as melhores expectativas sobre o futuro museu

ser um espaço destinado não somente a cultura e educação mas também de "integração e desenvolvimento social e econômico".

As declarações de Santiago e Caracas reconhecem "...o museu como uma instituição ao serviço da comunidade" servindo a comunidade auxiliando na formação de consciência. Nesta posição que futuro MuseUmbanda tenha protagonismo social, liderança e protagonismo no processo de resgate de cidadania aos gonçalenses, educando e conscientizando a nós e as futuras gerações.

Bibliografia

MENEZES, Luiz. A evolução dos conceitos entre as declarações de Santiago e de Caracas. **IN Cadernos de Museologia Número 1.**

PAOLI, Maria Célia. Memória, História e Cidadania: o direito ao passado. In. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania.** São Paulo:DPH, 1992, P.25-28.

Anexo

Entrevista com o Sr Fernando Torres D'Oxum

Bom dia Sr.Fernando, seguem as perguntas. Muito agradecida.

Flavia.

1- Como surgiu a ideia para a criação do Museu?

R: A ideia da Criação do MuseUmbanda, surge na Tenda Espírita São Lázaro do Pita em uma conversa muito despretensiosa na cozinha do santo da casa, pois estávamos falando de memória e do patrimônio histórico perdido, com a demolição da casa do Zélio que havia sido o primeiro terreiro de umbanda da humanidade, bem perto da Tenda Espírita São Lázaro do Pita aqui em São Gonçalo.

2- Quais os passos trilhados até o efetivo lançamento do projeto do museu?

R: O primeiro passo foi reunir pessoas que tinham alguma ligação com patrimônio histórico, para isso convidei dois professores, Jorge Santana e Luciano Tardock para uma reunião de

possibilidades, logo outras pessoas souberam do projeto e se uniram as reuniões que aconteceram na Tenda Espírita São Lázaro do Pita em muitas oportunidades.

3- Como foi escolhido o nome e por quem?

R: Eu Fernando D'Oxum batizei o projeto de MuseUmbanda e fiz questão que esse fosse o nome definido para o futuro museu.

4- Onde será o museu?

R: Ainda não existe definição precisa da localização do museu, mas ele será criado na cidade de São Gonçalo – RJ que é considerada o berço da umbanda.

5- Qual será o formato do museu e como está sendo organizado?

R: Pretendemos criar a instituição com duas formações, a primeira como uma instituição tradicional com exposições fixas e transitórias, guarda de documentos, pesquisa de acervo, guarda de acervo etc, e a segunda formação seria a de um museu social vivo, com cursos, oficinas, muito baseado nas informações que foram ofertadas pelo Professor Mário Chagas do Museu da República no Rio de Janeiro.

6- A comunidade local foi ouvida? Como?

R: Sim! Eu sou Conselheiro Municipal de Cultura da cidade de São Gonçalo, gestão 2019 a 2021 e dentro do Conselho, criamos um grupo chamado Câmara Setorial de Matrizes Africanas e demos publicidade a esse grupo, exatamente para convidar a comunidade local para discutir esse e outros assuntos, todos foram convocados para reuniões públicas que aconteciam na Tenda Espírita São Lázaro do Pita. Hoje temos um canal de comunicação direta com a comunidade que está disponível no site do MuseUmbanda em: <https://museumbanda.mus.br/> (Participe)

7- Quais as contribuições dadas pela comunidade ao projeto?

R: Devido ao fato do projeto ainda não ter saído do papel, todas as contribuições estão sendo ainda colhidas pelo nosso formulário de participação, porém todas serão bem vindas e na medida do possível englobadas ao projeto.

8- Além da comunidade umbandista (se foi o caso) indivíduos da comunidade local (se foi o caso) não praticantes da umbanda puderam opinar?

R: Puderam e podem, dentro da mesma área que definimos no site para ouvir nossa comunidade.

9- Quais as expectativas de relacionamento entre o museu e o público?

R: As melhores possíveis, pois o MuseUmbanda, será um equipamento destinado a promover além da cultura e da educação, a integração e o desenvolvimento social e econômico, vez que nossos cursos também trarão chance de desenvolvimento econômico.

10- Existe um profissional de museologia na equipe de desenvolvimento do projeto?

R: Sim! Existe a museóloga Camila Cardoso do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

11- Já existe algum projeto ou intenção de práticas educativas no museu?

R: Sim já existe como descrito acima, o museu tem quase como missão principal ser um equipamento para o desenvolvimento destas práticas.

12- Quais os maiores desafios/dificuldades até o momento?

R: Financiamento, acolhimento pelo Estado, a criação da Associação que pretende gerir o museu, pois tudo é dinheiro e infelizmente até o momento, todo o financiamento para isso, tem partido dos seus idealizadores/sonhadores pessoas civis com um sonho em mãos. Precisamos muito encontrar uma maneira de financiar o projeto e finalmente tirar ele do papel. Hoje temos o site em www.museumbanda.mus.br porém ele tem gestão, custos mensais, desenvolvimento e até o momento, tudo está sendo feito sem nenhuma ajuda ou incentivo público.

Muito agradecida. Darei informações sobre o desenrolar do trabalho.

Flávia